

INCLUSÃO DE GÊNERO: TEIA SISTÊMICA FEMININA NO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE PLANTAS AROMÁTICAS

Marfa Magali Roehrs¹

Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, campus de Barra do Bugres, marfali@hotmail.com

Resumo: Trata-se de um estudo de caso com o método de pesquisa-ação, envolvendo mulheres de diferentes agrovilas do assentamento Antonio Conselheiro/MT, abrangendo três municípios: Tangará da Serra, Nova Olímpia e Barra do Bugres/MT. Atendeu ao edital CNPq/SPM-PR/SUDECO nº33/2012. Foram desenvolvidas etapas de sensibilização, de agendamento de trabalho e de formação. Desde seu início até a última etapa foram dois anos de atividades, com encontros no assentamento, na Escola Estadual Marechal Rondon. Além da formação técnica [durante o dia], á noite realizava-se atividades mais específicas de empoderamento de gênero. O objetivo de fazer a mulher do campo sentir-se capaz de produzir e gerenciar uma atividade econômica no campo, tradicionalmente desenvolvida por homens, foi alcançado. Identificamos também a necessidade de trabalhos com o grupo masculino para tratar questões da violência de gênero.

Palavras-chave: Inclusão de gênero, empoderamento feminino, mulheres do campo, educação do/no campo.

Introdução

O entendimento sobre quem são as mulheres que compõem o Campo é novo. Entende-se que as principais integrantes são aquelas que pertencem/constituem as famílias e comunidades de camponeses, pequenos agricultores, sem-terra, atingidos por barragens, ribeirinhos, quilombolas, pescadores, e muitos educadores e estudantes das escolas públicas e comunitárias do campo, articulados em torno de Movimentos Sociais e Sindicais, de universidades e de organizações não governamentais. Todas buscando alternativas para superar esta situação que desumaniza os povos do campo, mas também degrada a humanidade como um todo. Buscam reconhecimento da identidade de gênero e a valorização no mercado produtivo.

Assim, esta pesquisa-ação propôs um processo de educação e capacitação técnica que considere temas que discutem a sustentabilidade numa abordagem sistêmica, envolvendo a questão cultural, ambiental e econômica e a importância da mulher nesse processo. Para isso, contou com os saberes oriundos de diferentes sujeitos, onde cada qual, com seu saber, participou e contribuiu nesse processo técnico-educativo.

O que se tem ainda hoje é um Campo esquecido, abandonado à própria sorte. As condições de permanência são precárias e desmotivadoras.

¹ Professora da Educação Superior na Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, campus de Barra do Bugres, coordenadora geral do projeto .

O projeto se justifica face ao potencial de empreendedorismo sustentável que o mesmo apresentou, como uma opção de inserção e superação da mulher no mercado de trabalho em áreas tradicionalmente ocupadas por homens. Foi ao encontro da demanda de mercado, agregando um diferencial inovador que é a produção de artefatos (travesseiros, saches, bonecas, dentre outros artefatos) com plantas medicinais aromáticas desidratadas.

A exclusão social e de gênero ainda é realidade na microrregião do assentamento Antonio Conselheiro/MT. Por mais que algumas mulheres tenham conquistado espaços diversificados, ainda está aquém de uma equidade, da igualdade de direitos entre homens e mulheres.

O modelo dominante de desenvolvimento capitalista globalizado é concentrador de poder e de recursos, fomenta desigualdades de toda ordem. Percebe-se que a ação feminina tem contribuído para ver criticamente esse modelo e seus efeitos, mas suas falas não tem tido o eco esperado. Acredita-se que um novo modelo de desenvolvimento sustentável depende também do movimento das mulheres.

Em se tratando do cultivo da terra, atividade tradicionalmente desenvolvida por homens, a mulher estabelece com a terra uma relação de diálogo, com a preocupação com as gerações futuras. Assim, o tipo de cultivo, a forma de uso do solo passam por um tratamento também diferenciado.

Segundo dados de ONGs, da FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), da AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa) e do CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor), a questão da agroecologia tem sido preocupação do pequeno agricultor, por relacionar à questões de saúde com também um problema ambiental. A mulher, nesse caso, tem tido um papel fundamental, uma vez que é ela quem se encarrega desses cuidados dos membros da família.

O PROTER (Programa da Terra) tem entre seus objetivos contribuir para o desenvolvimento rural do ponto de vista socioeconômico.

O papel de reconhecimento produtivo da mulher permite que ela possa mudar, possuir um grau maior de autoestima e fazer o seu trabalho rentável. Apresentamos aqui relato de pesquisa-ação no desenvolvimento de uma proposta que possibilita ligar meio ambiente e gênero.

Tradicionalmente a mulher está preocupada a questões ligadas ao mundo doméstico e os homens mais com tecnologia. O que se coloca aqui é a necessidade de trabalho com mulheres

não apenas da produção, mas da comercialização dos produtos agro industrializados, o que traz um retorno muito grande.

Esta proposta apresentou um diferencial por integrar diferentes sujeitos como atores e construtores da proposta, com a real valorização dos diferentes saberes formais e não-formais. Teve a intenção de capacitar mulheres para uma atuação profissional além do uso doméstico de plantas medicinais e aromáticas, fomentando o micro empreendedorismo.

Dessa forma, inseriu-se num esforço de afirmação da questão de gênero como política pública, em um processo de construção de um sistema público de educação para as mulheres.

Entende-se que, com essa integração de diferentes grupos (Escola e Comunidade) estudando em equipe, propicia-se a ideia freiriana da aprendizagem dialógica, com o outro, onde sempre se tem o que aprender e o que ensinar. O conhecimento prático, empírico, dialoga com o conhecimento teórico-científico. Ainda, esse trabalho se caracteriza, para a Universidade, além da pesquisa, também como trabalho de extensão.

A Extensão Rural aqui é compreendida como sistemas de procedimento técnicos e organizativos, realizado pelos extensionistas da universidade, e apresentam como função a educação da mulher produtora na área rural. Extensão também é educação prática, permanente e democrática, além de uma organização rural que desenvolve condições de liderança das famílias rurais e das trabalhadoras eventuais do campo.

Segundo Swanson e Claar (*apud* Almeida, 1989, p.9).

A Extensão Rural compõe-se de duas dimensões: uma comunicacional e outra educacional, sendo um processo dinâmico que consiste em levar ao produtor rural informações úteis e relevantes (dimensão comunicacional) e ajudá-lo a adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para utilizar com eficiência essas informações (dimensão educacional).

O Projeto, tendo o diálogo como uma das características forte do trabalho, entre os diferentes atores: acadêmicos, estudantes secundaristas, professores da rede pública, professores universitários e mulheres-estudantes, além de profissionais e pesquisadores independentes, propiciou a construção de um paradigma diferenciado.

Implica numa transformação profunda nas regras de organização das relações sociais e nas relações de sentido que fundamentam os projetos de sociedade (MORIN, 1992, *apud* CAPORAL, 1991), e uma das pré-condições para que isso ocorra é a formação de sujeitos com uma visão crítica a respeito do que se quer transformar. Tem em seus princípios a formação de sujeitos que atuem com base na Educação da Mulheres para o Empreendedorismo Sustentável, na mudança da agricultura convencional para a agroecológica.

Busca uma formação não apenas técnica, mas também política e social voltadas para a classe feminina trabalhadora historicamente excluída da extensão que tenha o horizonte de transformação da sociedade, e assume compromissos com as mudanças do seu meio e com as condições de vida de seus sujeitos.

Foram eleitos os seguintes objetivos de intervenção:

Objetivos Gerais

- a) Formar mulheres empreendedoras para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo, desde as diferentes etapas da atividade agrícola com plantas medicinais e aromáticas, como ações necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta de desenvolvimento e equidade social.
- b) Preparar profissionais dotadas de conhecimento técnico-científico, visando o desenvolvimento econômico sustentável e solidário;
- c) Capacitar tecnologicamente profissionais empreendedoras, capazes de intervir não apenas em suas comunidades, através de ações que visem o desenvolvimento das mesmas, mas, principalmente, capazes de exercer sua cidadania e melhorar a qualidade de vida de suas famílias.

Objetivos Específicos

- a) Qualificar mulheres para atuação no campo, aptas a fazer a gestão de processos produtivos e a desenvolver estratégias que visem a formação de mulheres autônomas e criativas capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento de agricultura sustentável do/no campo.
- b) Desenvolver uma atividade diferenciada de uso da terra com potencial de mercado e em sintonia com a concepção de desenvolvimento sustentável.
- c) Produzir artefatos com plantas medicinais aromáticas

Metodologia

Enquanto pesquisa de intervenção, trata-se do método da pesquisa-ação, de abordagem qualitativa.

Segundo Thiollent (2007), uma pesquisa-ação prevê, metodologicamente, uma ampla e evidente interação entre o pesquisador e os sujeitos participantes. Admite também que a pesquisa seja realizada num contexto organizacional aberto, como comunidades rurais. Em relação aos seus objetivos, uma pesquisa ação prevê objetivos práticos e de conhecimento. Pode

ser dada “ênfase a um dos três aspectos: resolução de problemas, tomada de consciência ou produção de conhecimento” (THIOLENT, 2007, p.21).

A primeira atividade foi a de sensibilização junto às mulheres do campo, frente a proposta de formação. Foram desenvolvidas três reuniões, em diferentes comunidades do assentamento Antonio Conselheiro. Depois, foi realizada uma reunião com as mulheres do campo para discutir a periodicidade, local e o tempo de cada etapa da proposta.

O projeto foi desenvolvido por etapas presenciais e de acompanhamento. Em cada uma das etapas presenciais foram abordados temas específicos, voltados ao alcance dos objetivos, sendo: estudo da botânica das plantas medicinais aromáticas, numa troca de saberes e conhecimentos científicos e empíricos; estudo sobre o preparo do solo, plantio, cultivo, secagem e preparo de artefatos com plantas medicinais aromáticas; noções de matemática funcional, contabilidade e informática. As atividades contemplavam ações teóricas e práticas. Essa formação ocorria durante o dia, nos dois períodos . À noite, desenvolvia-se um trabalho de informação e reflexão crítica frente á situação da mulher do/no campo, buscando o empoderamento de gênero. Essas atividades davam-se principalmente na forma de rodas de conversa, coordenadas por assistente social ou psicóloga.

Caracterizou-se como extensão técnica associada à *pesquisa de intervenção orientada no método da pesquisa-ação*, tendo o alcance de seus objetivos analisados sob o olhar qualitativo, segundo critérios pré-determinados. Como pesquisa-ação, o projeto contou com formação teórica e prática.

A carga horária total foi de 160 horas/aula, integralizadas em quatro etapas (semestres) presenciais de curso de 20 horas/aula em cada etapa/encontro (total de 80 horas/aula) e a mesma carga horária (80 horas/aula) de forma de atividades de acompanhamento.

O grupo de mulheres formou-se a partir de demandas identificadas pelas instituições parceiras, favorecendo uma formação identitária de turma e a gestão coletiva do processo pedagógico.

O perfil de inclusão de mulheres do campo participantes contou com os seguintes critérios: mulheres sem capacitação profissional formal, acadêmica; mulheres que atuam em comunidades como líderes de grupos comunitários e mulheres jovens e adultas em situação de vulnerabilidade. A amostra foi de 50 mulheres do assentamento Antônio Conselheiro, de diferentes municípios e agrovilas.

Com o intuito de assegurar a possibilidade de participação e permanência no curso ofertado à mulheres que tenham crianças na faixa etária de 03 a 10 anos, foi disponibilizada

uma Sala de Recreação Infantil para acolhimento das mesmas no período/horário em que são desenvolvidas as atividades do tempo Curso-Escola. Essa sala foi no mesmo local onde aconteceu cada etapa do curso presencial.

Inicialmente, por ocasião da inscrição das candidatas, eram solicitadas informações sobre filhos, faixa etária, sexo. Esses dados auxiliaram na definição de quantidade de pessoal para atender essas crianças, bem como na escolha das atividades.

A supervisão da Sala de Recreação Infantil foi feita por um profissional pedagogo qualificado para essa função.

Acadêmicos bolsistas e voluntários de diferentes cursos de graduação da UNEMAT participaram como monitores nas atividades com as crianças. Recebiam uma formação teórica básica ainda no campus da UNEMAT, como também para a seleção de atividades e produção de materiais didáticos.

A seleção das atividades recreativas estavam subordinadas aos critérios de atendimento ao cunho educativo, preferencialmente valendo-se de ações lúdicas, com atividades em equipes e de solicitação de atividades criativas e cognitivas, integrativas e valorização/inclusão de gênero e diversidades.

Resultados e discussões

A concepção adotada nesta proposta dialógica educativa contribuiu para a superação de alguns desafios, a saber:

- Organização dos componentes curriculares por áreas de conhecimento e trabalho pedagógico interdisciplinar, de modo que as mulheres-estudantes possam vivenciar na prática de sua formação a lógica do método para o qual estão sendo preparados.
- Relação não-hierárquica e transdisciplinar entre diferentes tipos e modos de produção de conhecimento.
- Processos, metodologias e postura docente que permitam a necessária dialética entre educação e experiência, garantindo um equilíbrio entre rigor intelectual e valorização dos conhecimentos já produzidos pelos estudantes em suas práticas e vivências socioculturais.
- Promoção e valorização de políticas públicas de gênero, valorizando a atuação feminina em arranjos produtivos locais.
- Capacidade e iniciativa na solução de problemas concretos; capacidade de organização e planejamento de uma intervenção coletiva em determinada realidade.
- Capacidade de apropriação (busca e interpretação) do conhecimento disponível e elaboração

teórica própria.

-Capacidade de articular teoria e prática; de conhecer e de intervir numa realidade específica; de relacionar convicções com tomadas de posição e comportamentos cotidianos.

-Compreensão teórica da realidade da mulher no Brasil hoje.

-Postura de cuidado com o desenvolvimento humano integrado ao desenvolvimento da natureza.

-Postura de tomada de posição diante de idéias, questões ou situações.

Nesse sentido, a organização curricular considerou os seguintes aspectos:

- Objeto de estudo/profissionalização do curso: inserção da mulher no tratamento equivalente ao do homem no que se refere aos espaços de atuação no micro empreendedorismo.

-Organização curricular que permita às mulheres-estudantes vivenciar na prática de sua formação a metodologia para a qual estão sendo preparados a atuar.

-A definição dos diferentes componentes curriculares de cada área, bem como seus conteúdos e metas de aprendizado específicas, foi uma construção processual do curso, integrando o trabalho pedagógico dos educadores e buscando envolver progressivamente as mulheres-estudantes (como parte da sua formação profissional).

-Cada etapa tinha um foco temático ou de práticas cuja definição foi uma construção processual no curso, integrando o planejamento específico da etapa: diálogo entre o Projeto Pedagógico, o processo pedagógico da turma e demandas do movimento da realidade de atuação das estudantes.

-A organização curricular considerou e articulou no planejamento de cada etapa: o objeto do curso, o Núcleo de Estudo, possíveis focos (temas e ou práticas) da etapa, diferentes tipos de componentes curriculares e o princípio filosófico-metodológico da práxis.

Conclusão

A proposta de intervenção alcançou seu objetivo de formação de mulheres educadoras para a atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo. Das 50 mulheres inicialmente integrantes no projeto, 48 permaneceram até o fim do curso, que se estendeu por dois anos.

Foram contempladas estratégias para uma formação multidisciplinar em uma organização formal e não-formal do campo.

Como monitores nas atividades com as mulheres [além de também atenderem crianças] contou-se com o envolvimento de acadêmicos, reforçando a prática da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

A capacitação técnica de mulheres para a atuação na agricultura sustentável para o desenvolvimento social-econômico ocorreu sob o tratamento da equidade.

O projeto despertou para o uso do poder terapêutico e do potencial econômico das plantas em relação à questão do aroma das mesmas. /era conhecido o valor e uso quanto à produção de xaropes, mas ignorado o uso aromático. Partiu-se de um trabalho próximo às mulheres- uso de plantas medicinais – para uma visão ampliada na sua exploração comercial.

No decorrer do curso ocorreram relatos de violência contra a mulher , fazendo com que fosse integrado atividades com psicóloga para o empoderamento de gênero, e inferindo para a necessidade de um trabalho junto aos homens para tratar dessa questão do espaço feminino.

Referências

ALMEIDA, J. A. Pesquisa em Extensão Rural. Brasília: ABEAS,1989.

Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa - AS-PTA. Acesso ao site <http://aspta.org.br> em 04.09.2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Pesquisa-CNPq/SPM-PR/SUDECO nº33/2012 [edital].

CAPORAL, F. R. A extensão rural e os limites à prática dos extensionistas do serviço público. Santa Maria -RS, 1991.

Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor-CAPA. Acesso ao site <https://capa.org.br> em 04.09.2018.

Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional-FASE. Acesso site <https://fase.org.br> em 04.09.2018.

Programa da Terra-PROTER. Acesso ao site <http://nmspp.net.br/acervo/documentacao/ONG%20Proter%202015.pdf> em 25.08.2018.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 15.ed.São Paulo:Cortez,2007.